

## **CUSTO E LUCRATIVIDADE DA CULTURA DE CANA DE AÇUCAR NO MUNICÍPIO DE GLICÉRIO DA SAFRA 2006.**

Carlos Alessandro Chioderoli, Maria Aparecida Anselmo Tarsitano, Carlos Estefani Porto Alegre Ferreira, João Vitor Scarano, Marcos Antonio Pavão, Douglas de Castilho Gitti – Extensão Rural – Agronomia – Departamento de Fitotecnia, Sócio-economia e Tecnologia de Alimentos – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

O Brasil é o maior produtor do mundo, seguido por Índia e Austrália. Na média, 55% da cana brasileira vira álcool e 45%, açúcar. Planta-se cana, no Brasil, no Centro-Sul e no Norte-Nordeste, o que permite dois períodos de safra. Plantada, a cana demora de ano a ano e meio para ser colhida e processada pela primeira vez. A mesma cana pode ser colhida até cinco vezes, mas a cada ciclo devem ser feitos investimentos para manter a produtividade.

A agroindústria canavieira emprega 1 milhão de brasileiros. Mais de 80% da cana colhida é cortada à mão; o corte é precedido da queima da palha da planta, o que torna o trabalho mais seguro e rentável para o trabalhador. Mas a mecanização avança. No Estado de São Paulo, 25% da área plantada está sendo colhida por máquinas. A legislação paulista estipula prazos para que o fogo deixe de ser usado no manejo da cana. A evolução tecnológica é, portanto gradativa, exigindo o desenvolvimento de políticas realistas de reciclagem e reaproveitamento de mão-de-obra e o monitoramento de impactos ambientais, relacionados com a erosão e a difusão de pragas que acompanham a mecanização.

Segundo dados da CONAB a produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2006/07 é estimada em 469,8 milhões de toneladas, superior em 9% a da safra anterior, que foi de 431,4 milhões de toneladas. O respectivo crescimento ocorreu em função da expansão de 5,4% na área, que passou de 5,8 para 6,2 milhões de hectares, e de 3,4% na produtividade média, de 73,868 para 76,353 kg/ha. Este incremento é fruto do clima e dos investimentos ocorridos nas indústrias atraídas pelos preços de mercado. Desse total, 237,1 milhões de toneladas (50,5%) são destinadas à produção de açúcar, 186,3 milhões (39,6%) são destinadas à produção de álcool e o restante, 46,4 milhões (9,9%), são destinadas para outros usos, tais como: fabricação de cachaça, alimentação animal, sementes, fabricação de rapadura, açúcar mascavo e etc.

A previsão de colheita de cana-de-açúcar destinada à indústria no estado de São Paulo é de um aumento de 2,4% em relação à safra anterior, atingindo 261,0 milhões de toneladas. Ainda de acordo com o levantamento, espera-se aumento na área plantada de 3,5%, sendo que ao se considerar apenas plantios novos o ganho é de 6,3%, principalmente a noroeste do estado em função do cenário positivo da cana, pela implantação de novas usinas na região.

O presente trabalho teve como objetivo estimar o custo de produção e a lucratividade da cultura da cana-de-açúcar no município de Glicério considerando um período de 16 meses até o primeiro corte.

A região se encontra no Noroeste do Estado de São Paulo, com uma área de 262 Km<sup>2</sup>, altitude de 386m, latitude 21°22' e longitude 50°13', temperatura média de 25° C, Latossolo Vermelho Escuro – LE e uma precipitação de 1200mm/ano. A área plantada é de 60,5 ha e as estimativas de custos da cana de açúcar originaram-se das planilhas de coeficientes técnicos obtidos na pesquisa juntamente com o produtor e dos respectivos preços dos fatores, vigentes no ano 2006.

O método utilizado para apuração dessas estimativas baseia-se no Custo Operacional Total (COT) utilizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e proposto por Matsunaga et al (1976) que permite obter o Custo Operacional Efetivo (COE), que se constitui na soma das despesas diretas de custeio. Acrescentando ao COE outras despesas, as depreciações, juros de custeio e a contribuição especial da seguridade rural (CESSR), obtém-se o COT. Com a remunerando a terra e os outros custos fixos estima-se o Custo Total (CT). O custo foi calculado a partir dos coeficientes de operações mecanizadas tais como: calagem, sulcação, plantio, adubação, pulverização de herbicida e inseticida, e ainda materiais utilizados como mudas para plantio, adubo formulado, herbicida e inseticida. Para obter-se a rentabilidade calculou-se a receita bruta (RB) na qual se baseou na produção por hectare multiplicada pelo preço de 40 litros de álcool a tonelada de cana, o lucro operacional (LO) pela diferença entre a RB e o CT e o índice de lucratividade pela relação LO e RB. O preço (produção) de equilíbrio é obtido dividindo o CT pela produção (preço).

A tabela 3. apresenta o custo de produção de cana-de-açúcar na safra 2006/07 no município de Glicério. Verifica-se que o CT foi de R\$ 2.148,34 sem considerar as despesas com a colheita.

Tabela 4 apresenta a descrição do maquinário utilizado para a colheita da primeira safra, a mão de obra utilizada e os seus respectivos valores. O corte da cana representa 43% do custo com a colheita, seguida pelas despesas com transporte com 38% .

Acrescentando as despesas com a colheita da cana-de-açúcar o CT aumenta para R\$4.789,40/ha, sendo que 65,7% das despesas é representada pela implantação da cultura e 34,3% pela colheita.

Tabela 3 - Custo de produção de cana-de-açúcar/ha, safra 2006/07, no município de Glicério, estado de São Paulo, Junho de 2006.

DESCRIÇÃO	ESPECIF.	Nº vezes	Qtd.	V. unit.	Total (R\$)
<b>A. OPERAÇÕES MECANIZADAS</b>					
Construção dos terraços	HM	1.00	0.50	110.00	55.00
Construções de carreadores	HM	1.00	1.00	110.00	110.00
Distribuição de Calcário	HM	1.00	0.40	46.28	18.51
Sulcação	HM	1.00	1.00	90.00	90.00
Cobrição	HM	1.00	0.60	46.28	27.77
Carregamento + Reboque	HM	1.00	2.00	64.00	128.00
Transporte de Mudaz	Km	1.00	4.00	60.00	240.00
Aplicação de defensivos	HM	2.00	0.66	46.28	61.09
Subtotal A					675.37
<b>B - OPERAÇÕES MANUAIS</b>					
Mão de obra- Plantio		1.00	1.00	440.00	440.00
Subtotal B					440.00
<b>C - MATERIAL</b>					
Regente 800WG	kg	1.00	0.250	600.00	150,00
Velpar K	Kg	1.00	1.50	70.00	105,00
Combine	Lt	1.00	1.30	40.00	52,00
Roundap WG (Dessecação)	kg	1.00	2.00	20.00	40,00
Calcário	T	1.00	1.20	90.00	108,00
Fertilizante	T	1.00	0.50	800.00	400,00
Subtotal C					885,00
<b>D- SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS</b>					
Topografia		1.00	1.00	20.00	20,00
Administração		1.00	1.00	50.00	50,00
Subtotal D					70,00
Custo operacional efetivo (C.O.E)				2.070,37	
Outras despesas				104,52	
Juros de custeio				91,45	
CESSR				198,00	
Custo operacional total (C.O.T)				2.464,34	
Remuneração da terra				600,00	
Outros custos fixos				84,00	

TABELA 4- Custo de colheita da cana-de-açúcar referente a safra 2006/07.

OERAÇÕES	ESPECIFICAÇÃO	Custo/unid	Ton/ha	Total/ha
Aceiro	Mo, Transporte, encargo	0.10	140.00	14,00
Queima	Mo, Transporte, encargo	0.15	140.00	21,00
Corte	Mo, Transporte, encargo	5.83	140.00	722.92
Carregamento	MF 290/encargos	1.25	140.00	175,00
Transporte	MB 2318 +Jul+motorista+encargo(20Km)	4.50	140.00	630,00
Subtotal				1,562.92
Administração (5%)				78,146
TOTAL				1.641,06

A receita bruta foi de R\$5.040,00, o lucro operacional de R\$250,60 e o índice de lucratividade 5%, isso considerando todos os custos com a implantação do canavial até o primeiro corte. A partir desses dados podemos verificar que a partir do segundo ano o produtor terá maiores lucros, pois as despesas com a implantação não será mais contabilizada, sendo somente considerado os custos com a colheita e tratos culturais da cultura.

### Referências

Conab. Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em <[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)>. Acesso em: 10 Jun 2006.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. São Paulo: Portal do governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/produ.php>>. Acesso em: 10 jun. 2006 . (Banco de dados).

MARTIN, N. B. et al. **Sistema “CUSTRAGRI”**: Sistema Integrado de Custos Agropecuários. São Paulo: IEA, 1997. p.1-75.

MATSUNAGA, M. et. al. Metodologia de custo utilizada pelo IEA. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 1, p.123-39,1976.